

## **NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR/DF**

## **OCCUPATIONAL ACCIDENTS REGISTRY WITH BIOLOGICAL MATERIAL OF THE WORKERS' HEALTH REFERRAL CENTERS/DF**

## **NOTIFICACIÓN DE ACCIDENTES DEL TRABAJO CON MATERIAL BIOLÓGICO DE LOS CENTROS DE REFERENCIA SANITARIA DE LOS TRABAJADORES / DF**

Daniel da Silva Pereira<sup>1</sup>

Carolina Cangemi Gregorutti<sup>2</sup>

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza<sup>3</sup>

Daniela da Silva Rodrigues<sup>4</sup>

121

**Resumo:** A pesquisa buscou analisar os acidentes com material biológico e traçar um perfil dos profissionais acidentados no Distrito Federal. Estudo de abordagem descritiva e quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015. Foram notificados 3.436 casos de acidentes de trabalho com material biológico. A maioria dos acidentes aconteceram com mulheres, de 20 a 39 anos, profissionais de enfermagem. A administração de medicação foi o acometimento mais frequente, sendo notificados na Unidade Mista de Saúde da Asa Sul. Apesar da dificuldade encontrada frente os registros, ressalta-se a importância das notificações e das capacitações relacionadas à saúde do trabalhador e medidas de proteção à segurança e à saúde, respectivamente, buscando mitigar as subnotificações de acidentes.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Riscos ocupacionais. Doenças profissionais.

**Abstract:** The research sought to analyze the accidents with biological material and to elaborate a profile of the suffered accidents in the Federal District. The study is of a descriptive (both qualitative and quantitative) nature.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Farmácia. Universidade de Brasília – FCE/UnB E-mail: danielsilvap@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade de Brasília – FCE/UnB. E-mail: carol.terapeut@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Administração e Sociedade – PPGA/UFPB. E-mail: marinabs91@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestra em Engenharia de Produção – PPGEP/UFSCar. Docente na Universidade de Brasília FCE/UnB. E-mail: danirodrigues.to@gmail.com

Data was collected in the Health Information Systems, from January 2007 to December 2015. Less than 3,436 of the cases reported of occupational accidents with biological material, the majority are women between 20 and 39 years old, nursing professionals. Despite the difficulties encountered in relation to the records, it is important to highlight the importance of notifications and training related to occupational health and safety and health protection measures, respectively, in order to mitigate underreporting of accidents.

**Keywords:** Occupacional Health. Occupational Risks. Occupational Disease.

**Resumen:** La investigación buscó analizar los accidentes con material biológico y trazar un perfil de los profesionales accidentados en el Distrito Federal. Estudio de enfoque descriptivo y cuantitativo. Los datos fueron recolectados en el Sistemas de Información en Salud, en el periodo de enero de 2007 a diciembre de 2015. Se notificaron 3.436 casos de accidentes de trabajo con material biológico, siendo la mayoría, mujeres, de 20 a 39 años, profesionales de enfermería. El principal problema con el que se encuentran a los registros, se resalta la importancia de las notificaciones y de las capacitaciones relacionadas a la salud laboral y medidas de protección a la seguridad y la salud, respectivamente, buscando mitigar las subnotificación de accidentes.

**Palabras clave:** Salud Laboral. Riesgos Laborales. Enfermedades Profesionales.

Envio 08/06/2018

Revisão 11/06/2018

Aceite 11/09/2018

## Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (MS), artigo 19 da Lei 8213, de 24 de julho de 1991, o acidente de trabalho (AT) é ocasionado pelo exercício do trabalho, levando à lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1991). Dentro da saúde e segurança do trabalhador, os fatores de risco estão divididos em cinco grandes grupos: Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos, Psicossociais, Mecânicos e de Acidentes. A exposição aos agentes biológicos está geralmente associada ao trabalho em hospitais, laboratórios de análises clínicas e atividades agropecuárias, no entanto podem ocorrer em outros locais (BRASIL, 2001).

As exposições ocupacionais a materiais biológicos contaminados caracterizam o maior risco existente atualmente aos profissionais da saúde em seu ambiente de trabalho e são entendidas como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos. As formas de exposição incluem inoculação percutânea por intermédio de agulhas ou objetos cortantes e o contato direto com pele e/ ou mucosas, as quais são capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, incluindo os vírus das hepatites B, C ou vírus da imunodeficiência humana (HIV). Tais contaminações podem influenciar de forma profundamente negativa na vida desses trabalhadores, tanto no âmbito físico, quanto no psicológico e social. (BRASIL, 2006; ROSSIN, 2016; JANUÁRIO et al, 2017a). Nesse sentido, o Ministério da Saúde, em 2014, por meio da Portaria nº 1.271, definiu a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/NET), incluído entre eles o acidente com material biológico como um agravio de notificação compulsória (BRASIL, 2014).

123

As notificações destes agravos devem ser efetuadas em ficha própria, padronizada pelo MS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, e em redes sentinelas específicas, como os Centros de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST), possibilitando a execução de políticas de prevenção e controle. Os CERESTs são unidades com as atribuições de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais, independentemente do vínculo empregatício e do tipo de inserção no mercado de trabalho (ARANTES, 2017; BELTRAME, 2015; BRASIL, 2005).

Segundo o Ministério da Saúde, quando os profissionais de saúde realizam a notificação do acidente permitem que sejam feitos diagnósticos do evento, possibilitando a compreensão das causas e dos fatores determinantes do trabalho, contribuindo assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinado setor produtivo, uma vez que os acidentes são eventos previsíveis e evitáveis.

Apesar da importância das notificações e da implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, conforme previsto na Norma Regulamentadora (NR) – 32, publicada pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego/GM nº 485, de 11 de novembro de 2005, estudos abordam a predominância da subnotificação dos acidentes de trabalho, tendo como principais motivos a falta de informação sobre o protocolo, a falta de tempo para realizar o registro, o medo do resultado e a burocracia (SANTOS; REIS, 2016; LAMEIRA, 2016; BARBOSA et al, 2017).

Com relação aos grupos de profissionais acometidos por esses acidentes, estudos apontam que as equipes de enfermagem, incluindo os técnicos e os auxiliares de enfermagem, estão mais expostas a material biológico, do que outros trabalhadores da área da saúde (BARROS et al, 2016; CARVALHO et al, 2016).

124

De acordo com Machado e Assunção (2012), profissionais de saúde que trabalham com operações ou prestações de cuidados em ambientes de emergência, na realização de cirurgias, ou até mesmo nas limpezas dos ambientes hospitalares, têm maior exposição aos agentes biológicos, devido ao contato mais exacerbado com possíveis objetos contaminados.

Ainda, algumas pesquisas concluem que a maioria das exposições se dá devido às situações consideradas “inesperadas” pelos profissionais ou por questões organizacionais durante a jornada de trabalho relacionadas à segurança, por exemplo os acidentes que ocorrem nas salas de cirurgia, em unidades de terapia intensiva ou no quarto de pacientes (SOUZA; RACHA; MAZZO, 2018; PAWOSKA et al, 2017). Um estudo que analisou exposições ocupacionais por material biológico durante cinco anos em 26 estados e no Distrito Federal, com 280.099 casos, indicou que os acidentes com material biológico, teve um aumento de 2010 a 2015 de mais de vinte mil casos, distribuídos entre as regiões estudadas (GOMES; CALDAS, 2017).

A literatura internacional, também identifica a enfermagem como profissão mais acometida pelos acidentes diante desse tipo de exposição, mas vem destacando maior atenção

aos tipos de acidente que os profissionais estão submetidos. Um estudo europeu aponta que a incidência relatada de ferimentos por materiais cortantes varia amplamente de 1,4 a 9,5 por 100 profissionais de saúde por ano, nesse contexto (ELSEVIERs et al, 2014). Dados de uma agência alemã de seguro de acidentes para provedores de saúde mostram que as notificações anuais relacionadas a esse tipo de acidente aumentaram de 37.000 para 51.000 após 2007 (DULON et al, 2017).

Muitos estudos científicos internacionais atuais apontam principalmente a necessidade de atenção que se deve ter aos acidentes com sangue ou fluido corporal e acidentes com agulhas, entre profissionais de saúde. As pesquisas indicam a grande frequência desses acidentes no mundo atual sempre ressaltando o maior envolvimento dos enfermeiros e indicando ações com ênfase na educação em saúde como uma potente ferramenta para prevenir esses acidentes (YENESEW; FEKADU, 2014; GOURNI et al, 2012).

Dessa forma, preconiza-se para a prevenção de acidentes ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), uma vez que ela visa à promoção da saúde e à redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos (BRASIL, 2013).

125

O Ministério da Saúde, verificando a importância da prevenção a esses acidentes, disponibiliza um manual com diretrizes gerais para o trabalho em contato com agentes biológicos. O material preconiza a disponibilização de informações voltadas à necessidade do exercício de uma atividade laboral mais segura, diante da existência de agentes biológicos nos ambientes de trabalho, que acarretam riscos e danos aos profissionais de saúde, que podem ser definitivos. Um dos principais aspectos apontados pelo manual é a contaminação por material perfurocortante. O Ministério da Saúde recomenda que acidentes dessa natureza devem ser avaliados imediatamente após o ocorrido, para que possam ser reversíveis (BRASIL, 2010; DONATELLI, 2015).

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo buscou analisar as principais características dos acidentes, traçar o perfil dos acidentados com material biológico e identificar as unidades sentinelas de maior incidência dessas notificações do Distrito Federal.

## Método

Trata-se de uma pesquisa exploratória retrospectiva de caráter descritivo e de abordagem quantitativa. Ou seja, pretende-se prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema a ser pesquisado e no caso deste estudo, foi desenvolvido por meio de fontes secundárias a fim de descrever características já conhecidas buscando proporcionar e ampliar o conhecimento sobre a realidade existente.

O estudo foi realizado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Distrito Federal (CEREST/DF). De acordo com o Art. 2º da Portaria nº 1.206 de 24 de outubro de 2013, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) é um estabelecimento especializado em “Saúde do Trabalhador, que dispõe de serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador, além de prestar, à rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), suporte técnico-pedagógico e clínico-assistencial para a atenção integral à saúde dos usuários trabalhadores urbanos e rurais” (BRASIL, 2013, p.01).

Durante o segundo semestre de 2015, foi realizado o levantamento das notificações dos acidentes com exposição a material biológico, registrados pelo CEREST/DF no Sistema de Notificação de Agravos à Saúde, referente ao período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015. O SINAN é um banco de dados secundários oficial de notificação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (BRASIL, 2014). As variáveis consideradas neste estudo foram: sexo; faixa etária; ocupação profissional; circunstância em que o acidente ocorreu; material biológico exposto; e unidade que realizou a notificação do acidente.

126

Este estudo focou nas unidades notificadoras de acidentes com material biológico do Distrito Federal, cadastradas no Ministério da Saúde como unidade sentinela ou não. Ressalta-se que as unidades sentinelas compõem uma Rede Sentinela que identifica, investiga e notifica, quando confirmados, os casos de doenças, agravos e/ou acidentes relacionados ao trabalho. São definidas em nível local e regional por gestores e técnicos dos municípios, mas, de forma geral, qualquer unidade de saúde, desde as unidades de atenção primária à saúde até as referências especializadas, pode ser constituída como unidade sentinela. (RENAST, 2018).

A análise e a tabulação dos dados do SINAN foram realizadas a partir do programa Tabwin, que é um tabulador de dados desenvolvido pelo Datasus/MS, enquanto o Microsoft

Office Excel® foi utilizado para organização das informações coletadas. A interpretação das notificações encontradas foi feita a partir de uma análise estatística descritiva; os dados foram apresentados com base em frequências absolutas e percentuais. Não foi necessária a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa devido à natureza pública e administrativa dos dados.

## Resultados

No período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, foram registradas no SINAN/NET 3.436 notificações de acidente com material biológico. O sexo predominante nas notificações foi o sexo feminino (78%; n=2682), enquanto 21,8% (n=750) destas eram do sexo masculino. Dentre as faixas etárias das mulheres, a faixa de 20 a 39 anos (72,9%; n=1956) foi a mais envolvida com esse tipo de acidente (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico por faixa etária no sexo feminino.

Faixa Etária	Nº	%
10 – 19	40	1,49%
20 – 39	1956	72,93%
40 – 59	665	24,79%
60 e +	18	0,67%
Total	2682	100%

127

Fonte: SINAN/NET – Jan/2007 a Dez/2015

As ocupações mais presentes nas notificações para acidentes com exposição a material biológico, no sexo feminino, foram Técnica de Enfermagem (42,09%; n=1129), Faxineira (9,69%; n=260) e Enfermeira (8,42%; n=226) (Tabela 2).

**Tabela 2** - Ocupações mais acometidas por acidentes de trabalho com exposição a material biológico, no sexo feminino.

Ocupação	Nº	%
<b>1</b> Técnico de Enfermagem	1129	42,09%
<b>2</b> Faxineiro	260	9,69%
<b>3</b> Enfermeiro	226	8,42%
<b>4</b> Auxiliar de Enfermagem	224	8,35%
<b>5</b> Estudante	143	5,33%
<b>6</b> Médico (em geral)	90	3,35%
<b>7</b> Cirurgião Dentista	80	2,98%
<b>8</b> Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas	71	2,64%
<b>9</b> Técnico em Higiene Dental	65	2,42%
<b>10</b> Técnico de Laboratório Análises físico-químicas	35	1,3%
Outros	359	13,38%
<b>Total</b>	<b>2682</b>	<b>100 %</b>

Fonte: SINAN/NET – Jan/2007 a Dez/2015

128

Verificou-se que o material biológico exposto mais frequente nas contaminações ocasionadas nos acidentes notificados foi o sangue (72,55%; n=1946), enquanto que a opção “Ignorado/Em branco” representou 14,24% (n=382) das marcações nas notificações, “Outros” 9,76% (n=262) e “Fluído com sangue”, 3,43% (n=92). Quanto à circunstância em que o acidente ocorreu, a administração de medicação (20,65%; n=554) foi a mais incidente, a qual reuniu as administrações endovenosa, intramuscular, subcutânea e intradérmica; seguida de Descarte inadequado de material perfurocortante (18,34%; n=492) relacionado ao lixo e ao chão; Procedimentos (14,09%; n=378), que agrupou os procedimentos cirúrgico, odontológico e laboratorial; punção venosa/arterial (12,45%; n=334); ignorado/em branco (3,13%; n=84); e outros (31,31%; n=840), o qual considerou todas as circunstâncias menos frequentes, tais como: lavanderia, lavagem de material, manipulação de caixa perfurocortante, dextro, reencapte de agulhas e outros não determinados (Tabela 3). Destaca-se que este estudo revelou um percentual de 9,69% de acidentes com os profissionais faxineiros, apesar de não terem esse contato direto como rotina de suas atividades.

**Tabela 3** - Circunstância do acidente, em relação ao sexo feminino.

Circunstância	Nº	%
Administração de medicação	554	20,65%
Descarte inadequado de material perfurocortante	492	18,34%
Procedimentos (cirúrgico, odontológico e laboratorial)	378	14,09%
Punção venosa/arterial	334	12,45%
Ignorado/Em branco	84	3,13%
Outros	840	31,31%
<b>TOTAL</b>	<b>2682</b>	<b>100%</b>

Fonte: SINAN/NET – Jan/2007 a Dez/2015

No que se refere às unidades notificadoras, a Unidade Mista de Saúde da Asa Sul destacou-se em relação à frequência de notificações realizadas no período analisado (49,03%; n=1315). A diferença entre a quantidade de notificações da Unidade Mista e das demais unidades de saúde é bastante evidente. A comparação entre as unidades foi realizada de forma igual para todas elas, mesmo sabendo que algumas destas estavam desativadas e outras tinham surgido há menos tempo que o restante. Apesar disso, a Unidade Mista de Saúde da Asa Sul se destaca em todos os anos constituintes do período analisado. É importante lembrar que as duas unidades que mais notificam são centros de saúde, enquanto muitos dos hospitais aparecem posteriormente na classificação quanto à quantidade de notificações (Tabela 4).

129

**Tabela 4** - Unidades notificadoras dos acidentes com o sexo feminino, demonstrando os dez mais frequentes.

	Unidade Notificadora	Nº	%
<b>1</b>	Unidade Mista de Saúde da Asa Sul	1315	49,03%
<b>2</b>	Centro de Saúde 5 - Gama	258	9,61%
<b>3</b>	Diretoria de Saúde do Trabalhador (DISAT)	247	9,2%
<b>4</b>	Hospital das Forças Armadas	116	4,32%
<b>5</b>	Hospital Regional de Santa Maria	111	4,13%
<b>6</b>	Hospital Regional da Asa Norte	93	3,46%
<b>7</b>	Hospital Regional de Taguatinga	69	2,57%

8	Hospital Universitário de Brasília	61	2,27%
9	Policlínica de Taguatinga	50	1,86%
10	Centro de Referência de Saúde do Trabalhador/DF	40	1,49%
	Outras	322	12%
	Total	2682	100%

Fonte: SINAN/NET – Jan/2007 a Dez/2015

## Discussão

Com relação aos resultados encontrados, evidencia-se a predominância (78%) de notificações de acidentes com material biológico no sexo feminino. Historicamente, profissionais do sexo feminino atuam, de forma majoritária, como a maior força de trabalho presente nas instituições de saúde ao ocuparem os cargos de enfermagem e serviços gerais (LIMA; KAWANAMI; ROMEIRO, 2017). Os achados corroboram com estudos que demonstram que a maioria dos profissionais expostos é do sexo feminino, devido às características históricas da profissão (JANUÁRIO et al, 2017b; MALAGUTI-TOFFANO et al, 2015; LIMA; KAWANAMI; ROMEIRO, 2017).

130

No que se refere à faixa etária, o maior quantitativo estava entre 20 a 39 anos, no período analisado. Tal faixa de idade está de acordo com a faixa etária mais predominante nas notificações relacionadas ao sexo feminino, pois segundo Januário et al (2017a) trabalhadores acima de 40 anos realizam mais tarefas administrativas e menos atividades relacionadas à coleta de sangue ou outras situações associadas a risco de exposição ocupacional. Outros estudos mostram que a idade dos profissionais que foram expostos a material biológico se encontra na faixa etária descrita nesse estudo, corroborando com os achados (BARBOSA et al, 2017; OLIVEIRA et al, 2015; CARVALHO et al, 2016; GIANCOTTI et al, 2014).

O tipo de trabalho desempenhado também foi objeto de busca deste estudo. Os resultados referentes à ocupação mostram que o maior percentual de profissionais acometidos foram os técnicos de enfermagem, pelo fato dessa categoria constituir mais da metade da força de trabalho da equipe de enfermagem, e por esses trabalhadores executarem procedimentos de contato direto com o paciente. Este achado corrobora com o estudo de Barros et al (2016) em que os autores realizaram uma análise de 2.569 acidentes envolvendo material biológico, em um recorte de dez anos, apontando que 77,0% dos registros de acidente eram com técnico de

enfermagem. Em um estudo de revisão bibliográfica realizado por Oliveira et al (2015), os autores apontam que os profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) são os que mais sofrem acidentes com materiais perfurocortantes, por estarem mais tempo na assistência aos pacientes e na execução de procedimentos invasivos, como punção venosa, administração de medicamentos parenterais e soroterapia.

Quanto ao tipo de exposição, a administração de medicação teve o número de ocorrências bem próximo ao de descarte inadequado de material perfurocortante. Tais atividades são bastante desempenhadas de forma rotineira por profissionais de saúde, o que faz com que estejam expostos ao risco de contaminação com material biológico de pacientes por meio de materiais hospitalares, como agulhas, por exemplo. Estes achados corroboram com o estudo de Cordeiro et al (2016) feito na Bahia com 1.613 registros e que revelaram grande percentual com relação às circunstâncias nas quais ocorreram o acidente, dentre elas a administração de medicamentos (9,7%) e descarte inadequado de materiais (9,5%). Em oposição, o estudo feito por Giancotti et al (2014) em um hospital público do Paraná com registro de 1.217 acidentes, revelou que entre as exposições mais frequentes estavam as percutâneas (65,7%), as de pele íntegra (20,5%) e as exposições de mucosa (12,6%). Outro estudo realizado por Carvalho et al (2017) envolvendo a ocorrência de incidentes com materiais biológicos com 290 profissionais de enfermagem trabalhadores de um hospital público de Mato Grosso, mostrou que 46,6% já tinham sido expostos ou contaminados.

131

No que diz respeito à unidade notificadora, a maioria dos registros aconteceu na Unidade Mista de Saúde da Asa Sul, que se mostrou a unidade com aproximadamente metade de todas as notificações realizadas no período da análise. Infere-se que por fazer parte da rede sentinel, torna-se uma unidade notificadora e foco de frequentes capacitações pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Distrito Federal para identificar casos atendidos. Contudo, como não foi objetivo deste trabalho e nem se identificou evidências que comprovem tal fato, não se levou em conta a possibilidade de determinadas unidades terem seus profissionais mais ou menos treinados para a atividade de notificação ou mesmo de terem o conhecimento necessário para o reconhecimento desse tipo de acidente ou para atividades de vigilância na saúde ocupacional, o que poderia ser um fator subnotificação ou mesmo ausência de notificação de acidentes do trabalho.

Entretanto, entende-se que a educação continuada e as capacitações estão entre os procedimentos preconizados pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, conforme a Portaria nº 1.823 (Brasil, 2012) ficando a cargo do CEREST a atuação como retaguarda técnica para o incentivo às notificações pelas unidades sentinelas e o treinamento dos profissionais dos serviços de saúde. Apesar das capacitações estarem nos procedimentos do CEREST/DF como atividade educativa em saúde do trabalhador, para efetivar a implantação de tais ações, faz-se necessário que essa seja prevista no planejamento plurianual do serviço, de modo a ser incorporada como estratégia de ação continuada. Sousa et al (2018) em seu estudo de revisão integrativa apontou os programas de educação permanente como uma prerrogativa importante para levar a informação aos profissionais de saúde sobre a necessidade das notificações de acidente com material biológico.

Notou-se, durante a análise do banco de dados do SINAN, que muitas notificações foram realizadas de forma incompleta referente ao preenchimento das informações, que são essenciais para desencadear a vigilância na saúde do trabalhador. Este fato reforça a necessidade de uma busca por formas mais eficazes e que valorizem a melhora do preenchimento das fichas de notificações de acidentes com material biológico, seja com a implementação de políticas de informação sobre ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador ou mesmo uma análise da organização dos serviços para compreender os reais motivos das discordâncias dos registros, o que permitiria uma sistematização mais realista dos dados de acidentes com material biológico no Distrito Federal, assim como a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

132

Alguns estudos mostraram que o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) aparece como uma medida de prevenção e proteção dos riscos ocupacionais e de acidentes, conforme previsto na NR-32 (LIMA et al, 2018; SOUSA et al, 2018; CARVALHO; LUZ, 2018; BARBOSA et al, 2017). Apesar de também não ser o foco deste estudo, entende-se que o uso do EPI como adoção de práticas seguras não é suficiente para prevenir os acidentes ou incidentes de trabalho. Os acidentes de trabalho são entendidos, conforme cita Almeida et al (2013), como fenômenos complexos, multicausais, cuja determinação está na situação e no processo de trabalho, em contraposição a uma visão reducionista que de que os acidentes seriam eventos simples, decorrentes de comportamento inadequado do trabalhador associado ao não cumprimento de normas e padrões de segurança.

Os mesmos autores mencionam que para se ter uma compreensão em profundidade de um acidente de trabalho, é necessário ter uma abordagem cuja análise está na atividade de trabalho e em suas singularidades, nos processos organizacionais como base para o entendimento das origens do acidente pautada no Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes – MAPA (ALMEIDA et al, 2013, p.189).

### **Considerações Finais**

Este estudo buscou contribuir para a caracterização dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos no Distrito Federal. De maneira geral, a pesquisa evidenciou a predominância de notificações de acidentes com material biológico em mulheres de 20 a 39 anos. A maioria é profissional de enfermagem, e os acidentes vêm ocorrendo principalmente no momento da administração de medicamentos durante a atividade laboral.

Apesar de toda a dificuldade encontrada frente os registros dos acidentes, ressalta-se a importância das notificações e das capacitações relacionadas à saúde do trabalhador e medidas de proteção à segurança e à saúde, respectivamente, buscando mitigar as subnotificações de acidentes. Como agenda de pesquisa, sugerem-se futuros estudos com os trabalhadores, com o objetivo de compreender melhor sua rotina de trabalho, e as opiniões desses sujeitos quanto às possibilidades de intervenção no sentido de proteção e segurança à saúde, ou pesquisas que busquem entender condições de trabalho a partir da perspectiva dos profissionais, visando vinculá-las ou não, aos altos índices de acidentes.

133

Entende-se, portanto, que para garantir a saúde e segurança dos trabalhadores em seu ambiente laboral, a análise dos acidentes parte da compreensão da atividade executada no dia a dia por eles; dos aspectos organizacionais, físicos e cognitivos em que o trabalho é feito. Por isso, considerar os determinantes e os condicionantes do processo de trabalho para entender os acidentes é essencial para interpretar essa realidade e, em especial, a origem das ocorrências de acordo com a atividade de trabalho real vivenciada por estes trabalhadores.

Este estudo apresentou como limitação em relação aos dados, o uso de um sistema de notificação, o SINAN, que é alimentado por diversas unidades sentinelas notificadoras, podendo não representar os resultados reais, em função da existência de casos de subnotificação ou da duplicidade de registros. Entretanto, considera-se que esta pesquisa mostrou dados

importantes sobre a realidade das notificações de acidente com material biológico no Distrito Federal, assim como algumas fragilidades e inconsistências no banco de dados.

Conclui-se que os Centros de Saúde do Trabalhador precisam efetivar o seu papel de suporte técnico e promover ações de educação continuada que contribuam para a capacitação e treinamentos dos profissionais com relação ao preenchimento do SINAN, vinculados às unidades sentinelas notificadoras. Além disso, promover ações de prevenção para reduzir os acidentes com material biológico e realizar vigilâncias nos ambientes de trabalho, do modo a direcionar futuras ações públicas em prol a saúde e segurança dos trabalhadores, visto que o acidente pode ser um evento evitável.

## Referências

AGUIRRE, J. J.M. Frecuencia y mecanismos de exposición accidental a productos biológicos potencialmente infecciosos en personal de salud. **Bol. Med. Hosp. Infant.** Mex., México, v. 63, n. 4, p. 247-254, 2006.

ALMEIDA, I. M.; VILELA, R. A. G.; MENDES, R. W. B.; SILVA, A. J. N. Vigilância e prevenção de acidente de trabalho. In: CORREA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, A. R. C. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teoria e prática.** Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

134

ALMEIDA, M. C. M.; CANINI, S. R. M. S.; REIS, R. K.; TOFFANO, S. E. M.; PEREIRA, F. M. V.; GIR, E. Clinical treatment adherence of health care workers and students exposed to potentially infectious biological material. **Rev. da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 259-264, 2015.

ARANTES, M. C.; HADDAD, M. C. F. L.; MARCON, S. S.; ROSSANEIS, M. A.; PISSINATI, P. S.; OLIVEIRA, S. A. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Cogitare enferm.**, v. 22, n. 1, p. 01-08, 2017.

BARBOSA, A.S.A.A.; DIOGO, G.A.; SALOTI, S.R.A.; SILVA, S.M.U.R. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de Enfermagem em um hospital público. **Rev Bras Med Trab.**, v. 15, n. 1, p. 12-17, 2017.

BARROS, D. X.; TIPPLE, A. F. V.; LIMA, L. K. O.L.; SOUZA, A. C. S.; NEVES, Z. C. P.; SALGADO, T. A. Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, Goiânia, GO, v. 18, p. 1-11, 2016.

BELTRAME, V.; ENGEL, R.; COMANDULLI, V. T.; STEFANI, J. A. Cuidado à Saúde de quem Cuida de Saúde. Acidentes ocupacionais com exposição à material biológico ocorridos em municípios da região sul do Brasil e notificados no SINAN nos anos de 2010 a 2012. **Rev Bras Med**, v. 72, n. 8, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde.** Brasília, p. 28 e 40, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.437, de 7 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 dez. 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2437\\_07\\_12\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2437_07_12_2005.html)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Exposição a Materiais Biológicos.** Epidemiologia, 2006, p. 7.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.378, de 9 de julho de 2013.** Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 de julho de 2013, Seção 1, p. 304. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378\\_09\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html)>.

\_\_\_\_\_. Estratégicos. **Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos.** Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012.** Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 ago. 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html)>.

135

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.206, de 24 de outubro de 2013.** Dispõe sobre o cadastramento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.271, de 6 de junho de 2014.** Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego/GM Nº 485, de 11 de novembro de 2005.** Dispõe sobre a Norma Regulamentadora (NR) 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.

CARVALHO, T. S.; LUZ, R. A. Acidente biológico com profissionais da área da saúde no Brasil: uma revisão da literatura. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 31-36, 2018.

CARVALHO, D. C.; ROCHA, J. C.; GIMENES, M. C. A.; SANTOS, E. C.; VALIM, M. D., Incidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste do Brasil. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

CARVALHO, P. C. F.; JANUÁRIO, G. C.; REIS, R. K.; TOFFANO-MALAGUTI, S. E. Exposição a Material Biológico Envolvendo Trabalhadores em Hospital Especializado em Doenças Infecciosas. **Rev. Baiana de Enf.**, Salvador, v.30, n. 3, p. 1-9, jul./set., 2016.

CORDEIRO, T. M. S. C. e; NETO, J. N. C.; CARDOSO, M. C. B. C.; MATTOS, A. I. S.; SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M. Acidentes de trabalho com exposição à material biológico: Descrição dos casos na Bahia. **Rev. Epidemiol. Control. Infec.**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 50-56, 2016.

DONATELLI, S.; VILELA, R. A. G.; ALMEIDA, I. M.; LOPES, M. G. R. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1257-1272, 2015.

DULON, M.; LISIAK, B.; WENDELER, D.; NIENHAS, A. Causes of needlestick injuries in three healthcare settings: analysis of accident notifications registered six months after the implementation of EU Directive 2010/32/EU in Germany. **Journal of Hospital Infection**, v. 95, p. 306-311, 2017.

ELSEVIERS, M. M.; ARIAS-GUILLEN, M.; GORKE, A.; ARENS, H. J. Sharps injuries amongst healthcare workers: review of incidence, transmissions and costs. **J Ren Care**, v. 40, p. 150-156, 2014.

GIANCOTTI, M. G.; HAEFFNER, R.; SOLHEID, N. L. S.; MIRANDA, F. M. D.; SARQUIS, L. M. M. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 337-346, Abr./Jun., 2014.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Qualidade dos dados do sistema de informação sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, 2010 a 2015. **Rev Bras Med Trab.**, v. 15, n. 3, p. 200-8, 2017.

136

GOURNI, P.; POLIKANDRIOTI, M.; VASILOPOULOS, G.; MPALTZI, E.; GOURNI, M. Occupational exposure to blood and body fluids of nurses at emergency department **Health Sci J**, v. 6, p. 60-68, 2012.

JANUÁRIO, G. C.; CARVALHO, P. C. F.; LEMOS, G. C.; GIR, E.; TOFFANO, S. E. M. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 01-09, Jan/mar 2017a.

JANUÁRIO, G. C.; CARVALHO, P. C. F.; MOARES, J. T.; SANTOS, M. A.; GIR, E.; TOFFANO, S. E. M. Sintomas de transtorno de estresse pós-traumático após exposição a material biológico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2017b.

LAMEIRA, R.C. **Acidentes de Trabalho com Profissionais de Enfermagem nas Unidades Hospitalares Públicas em uma Capital da Região Norte do Brasil**. 57 f. [dissertação]. Mestrado em Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

LIMA, G. M. N.; KAWANAMI, G. H.; ROMEIRO, F. G. Perfil das exposições ocupacionais a material biológico entre profissionais de saúde do Hospital de Base de Bauru: medidas preventivas e pós-exposição. **Rev Bras Med Trab.**, v. 15, n. 3, p. 194-9, 2017.

LIMA, R. J. V. TOURINHO, B. C. M. S.; COSTA, D. S.; ALMEIDA, D. M. P. F.; ALMEIDA, C. A. P. L.; TAPETY, F. I.; RODRIGUES, T. S. Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual e coletiva: conhecimento e utilização entre profissionais. **Rev. Pre Infec e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 38-48, 2018.

MACHADO, J. M. H.; ASSUNÇÃO, A. A. Panorama da saúde dos trabalhadores da saúde. (Orgs.). Belo Horizonte, Ed. UFMG: Faculdade de Medicina, 2012. 164p.

MALAGUTI-TOFFANO, S. E.; CANINI, S. R. S.; REIS, R. K.; PEREIRA, F. M. V.; FELIX, A. M. S.; RIBEIRO, P. H. V.; GIR, E. Adesão às precauções-padrão entre profissionais da enfermagem expostos a material biológico. **Rev. Eletr. Enf.**, Goiânia, GO, v. 17, n. 1, p. 131-135, jan./mar., 2015.

OLIVEIRA, J. S.; NERY, A. A.; MORAIS, R. L. G. L.; ROBAZZI, M. L. C. C. Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. **Rev. APS.**, v. 18, n. 1, p. 108-115, Jan./Mar., 2015.

PAWOSKA, A. G.; SZTAKO, F.; ULRICHS, M.; Work-Related Accidents and Sharp Injuries in Paramedics—Illustrated with an Example of a Multi-Specialist Hospital, Located in Central Poland. **Int. Journal Environ. Res. Public. Health.** v. 14, n. 8, 2017.

RENAST. **Vigilância em Saúde do Trabalhador**, 2018.

<http://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/vigilancia-saude-trabalhador>. Acesso em: 26 jun 2018.

ROSSIN, I. R. Profissionais da Saúde: impactos psicossociais após acidente ocupacional com material potencialmente contaminado. **Rev. Científica Eletrônica Estácio**, Ribeirão Preto, v.8, n.8, p.150-154, 2016.

137

SANTOS, P.H.S.; REIS, L.A. Subnotificação de Acidentes de Trabalho em Profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 2, p. 640-646, 2016.

SOUSA, Y. G. S.; ROCHA, F. A. T.; CHAVES, A. E. P.; FEIJAO, A. R.; ALMEIDA, J. L. S.; MEDEIROS, S. M. Acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem. **Rev. Cubana de Enfermería**, v. 34, n. 1, 2018.

SOUZA, L. S.; ROCHA, F. L. R.; MAZZO, L. L. Clima Organizacional e Ocorrência de Acidente com Materiais perfurocortantes em um hospital público do Estado de São Paulo. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 26, n. 1, p. 85-95, 2018.

YENESEW, M. A.; FEKADU, G. A. Occupational Exposure to Blood and Body Fluids Among Health Care Professionals in Bahir Dar Town, Northwest Ethiopia. **Safety and Health at Work.** v. 5, n. 1, p. 17-22, 2014.